

# Concertos de Domingo



GULBENKIAN  
MÚSICA

09 fev 2020

**09 FEVEREIRO  
DOMINGO**

12:00 / 17:00

Grande Auditório

# Concertos de Domingo

## Orquestra Gulbenkian Tobias Wögerer Maestro

**Iva Barbosa** Comentadora

IMAGEM DE CAPA:  
JD X – UNSPLASH.COM © DR

---

MÚSICA E CIÊNCIA \*

### Lounès Chikhi

*Genética e conservação de espécies ameaçadas:  
allegro ma non troppo*

---

### José Vianna da Motta

*Cenas nas Montanhas*, op. 14 c. 10 min.

*Adagio – Presto*

### Nikolai Rimsky-Korsakov

Suite da ópera *A Donzela da Neve* c. 12 min.

*Prólogo – Dança dos pássaros – Cortejo – Dança dos palhaços*

### Benjamin Britten

“Quatro Interlúdios Marítimos”

da ópera *Peter Grimes*, op. 33a c. 15 min.

*Aurora – Manhã de Domingo – Luar – Tempestade*

### Johann Strauss II

*No Belo Danúbio Azul*, op. 314 c. 10 min.

Classical Futures



---

Duração total prevista: c. 1h  
Concerto sem intervalo

\* Com a colaboração do Instituto Gulbenkian de Ciência.

Nos Concertos de Domingo, investigadores do IGC  
falam sobre a relação entre música e ciência.



Em alguns casos raros na História da Música, há composições cujo magnetismo é tão intenso que se tornam a banda sonora de uma cidade. Pensar na paisagem de um lugar traz à memória uma determinada peça, as imagens confundem-se com as notas e quase que não conseguimos pensá-las de forma independente. Assim tem sido com *No Belo Danúbio Azul* (1866), a valsa de **Johann Strauss II** (1825-1899) que se tornou sinónima da cidade de Viena. A aura de música que transporta consigo as ruas vienenses e as margens do rio Danúbio começou a impor-se no exterior, quando Strauss apresentou a sua valsa em Paris e em Londres e esta foi recebida de forma entusiástica.

*No Belo Danúbio Azul* começou por existir enquanto resposta do compositor ao insistente pedido para que escrevesse uma valsa para a Sociedade Coral Masculina de Viena. A ideia de Johann Herbeck, diretor da agremiação, era que a peça pudesse ajudar a animar uma cidade combalida pela recente derrota militar contra a Prússia na “Guerra das Sete Semanas”, em 1866. Johann Strauss II havia de inspirar-se em versos do poeta Karl Isidor Beck para batizar a sua peça. Das duas versões em que trabalhou, uma coral e outra orquestral, a segunda acabou por alcançar uma popularidade muito maior.

Se a poesia do rio Danúbio é evocada nas notas escritas por Johann Strauss II, esse é apenas um dos vários exemplos de peças escritas a pensar

na relação com os elementos naturais. Para o compositor inglês **Benjamin Britten** (1913-1976), o cenário da cidade costeira onde nasceu (Lowestoft, no condado de Suffolk) inspirou também a sua estreia na escrita operática, baseando-se na história do marinheiro Peter Grimes para compor uma ópera com o mesmo nome. Os “Quatro Interlúdios Marítimos” (1944) pertencem a essa criação, descrevendo pelo som quatro momentos em que o mar se assume como personagem e contamina a narrativa.

Também **Nikolai Rimsky-Korsakov** (1844-1908) foi sensível aos ambientes sugeridos pela Natureza ao escrever a música para a ópera *A Donzela da Neve* (1881), criada a partir do conto de fadas escrito por Alexander Ostrovsky. Passada na primavera, a história da ópera remete para uma beleza exuberante em que encontramos lua cheia, florestas frondosas, montanhas cobertas de neve e um desfile de incontáveis animais que cantam, dançam e tocam ao redor da Donzela da Neve.

Foram também as paisagens montanhosas a desencadear no compositor e pianista português **José Vianna da Motta** (1868-1948) a escrita da obra *Cenas nas Montanhas* (1896), para orquestra de arcos. Observados em conjunto, estes exemplos mostram-nos como o maravilhamento provocado pela Natureza estimula nos humanos uma procura pela mais pura noção de beleza. Uma beleza inatingível e, talvez por isso mesmo, tão inspiradora.

## Tobias Wögerer

O maestro austríaco Tobias Wögerer nasceu em Linz, em 1991. Estudou violoncelo na Universidade Mozarteum de Salzburgo e na Universidade de Música e Artes de Viena. Realizou estudos superiores de direção de orquestra na Universidade de Música Franz Liszt, em Weimar, com Nicolás Pasquet e Ekhart Wycik. Como maestro, a sua carreira prossegue em franca ascensão. Nos últimos anos, concretizou uma série de projetos pessoais e recebeu convites de muitas orquestras. Em 2013 fundou a orquestra Symphonic Ensemble Aktuell e tornou-se Diretor Musical da Euregio Jeugdorkest, que liderou até 2016. Como maestro convidado, dirigiu a Philharmonie Salzburg diversas vezes, tendo colaborado com solistas como Benjamin Schmid, Olga Scheps ou Nikolai Tokarev. No outono de 2016, Tobias Wögerer dirigiu a sua primeira produção de ópera, *Der Kaiser von Atlantis*, de Victor Ullmann, no Festival Bruckner de Linz. Em março de 2017 estreou-se à frente da Orquestra Bruckner de Linz e, pouco tempo depois, obteve grande sucesso, à frente da sua própria orquestra, no Konzerthaus de Viena. No verão de 2017 dirigiu a Filarmónica de Viena no Festival de Salzburgo, tendo sido convidado a regressar em 2018. Desde a temporada 2018-2019, Tobias Wögerer é Maestro Assistente da Gustav Mahler Jugendorchester, prestigiada orquestra juvenil à frente da qual se estreou na Fundação Gulbenkian em fevereiro de 2019. Sucedeu nessas funções a Lorenzo Viotti, atual Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian, acrescentando assim o seu nome a uma lista de eminentes maestros como, entre outros, Franz Welser-Möst, Manfred Honeck, Patrick Lange ou David Afkham.

## Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas. Esta constituição pode ser pontualmente expandida, permitindo interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em colaboração com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

## GULBENKIAN.PT

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO

MECENAS  
CICLO PIANO

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA

THE  
NANIGATOR  
COMPANY

 VIEIRA DE ALMEIDA

SANTA  
CASA  
Musical Arts & Culture. For the best cause.

 pwc

 BPI